

A meta de Natureza Positiva e a hierarquia de mitigação

Setembro 2025



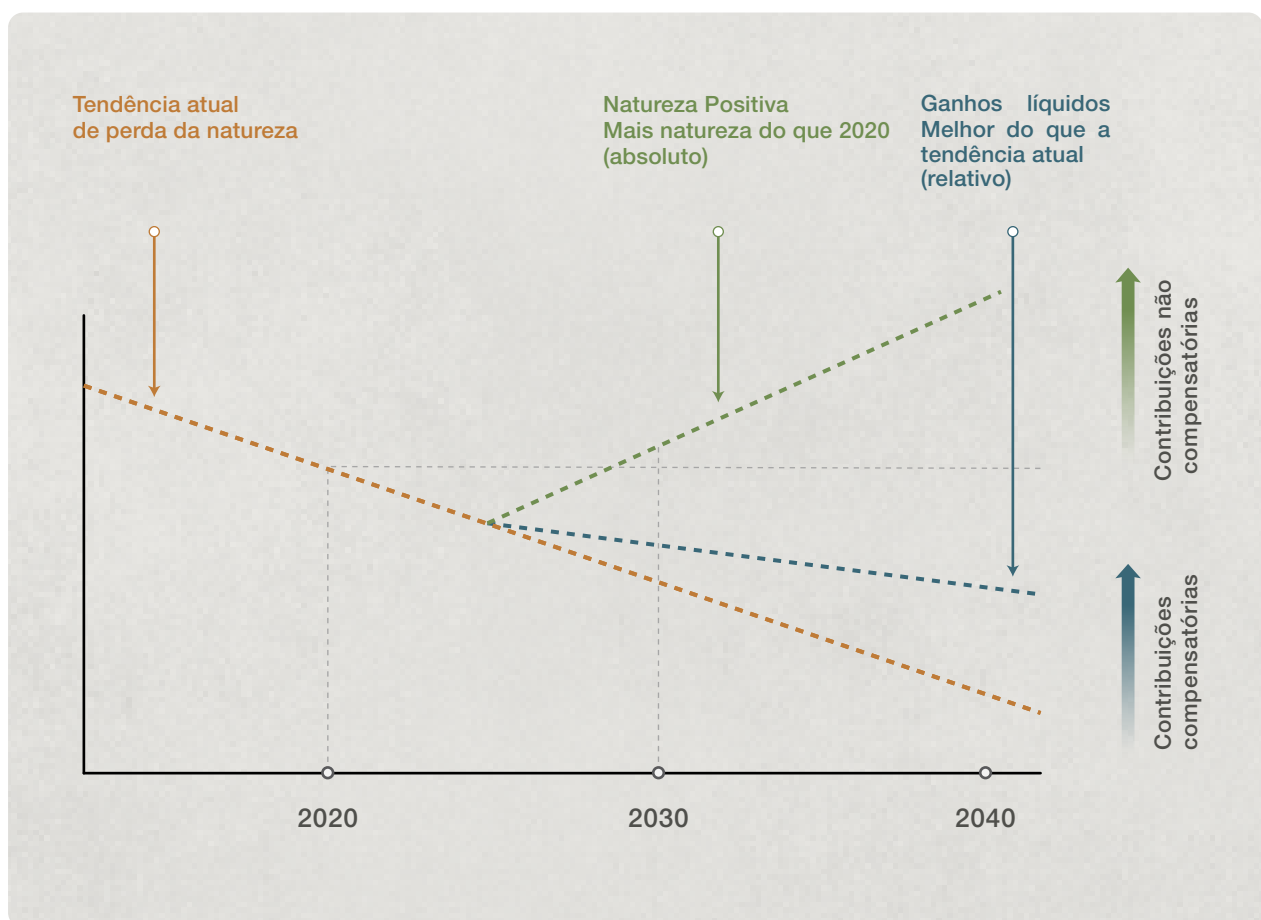
Resumo

- Natureza Positiva é uma meta social global para garantir que haja mais natureza no mundo até 2030 do que havia em 2020, e para manter uma tendência positiva de recuperação que vá além disso.
- Interpretações errôneas da meta de Natureza Positiva correm o risco de desviar a atenção dos esforços para reduzir os impactos negativos sobre o meio ambiente ao permitirem que as organizações simplesmente "façam o bem para a natureza" sem antes mitigar os impactos adversos de suas atividades.
- Para evitar o uso indevido das metas de Natureza Positiva, os compromissos devem ser fundamentados em uma aplicação completa da hierarquia de mitigação para projetos e ao longo de toda a cadeia de valor.
- A aplicação da hierarquia de mitigação pode ajudar as organizações a identificar o conjunto de contribuições compensatórias em níveis de projeto e cadeia de valor, bem como contribuições não compensatórias que vão além.
- Fazer isso ajudará as organizações a oferecerem contribuições de Natureza Positiva genuínas, comunicando suas ações de maneira responsável e alinhada com a ciência.

UNIÃO INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

A biodiversidade está diminuindo a uma taxa sem precedentes, o que representa um risco para o funcionamento de nossas sociedades e economias. O declínio se deve a uma combinação de perda de hábitat, degradação, uso insustentável de recursos, espécies invasoras e mudanças climáticas. Há um reconhecimento crescente da necessidade de uma abordagem que envolva toda a sociedade para deter e reverter a perda de biodiversidade, com compromissos ambiciosos que vão além de compensar os impactos dos desenvolvimentos.

Natureza Positiva é uma meta social global de "interromper e reverter a perda de natureza até 2030 tomando 2020 como linha de base, alcançando a recuperação total até 2050 por meio de ganhos mensuráveis em saúde, abundância, diversidade e resiliência de espécies, ecossistemas e processos da natureza" (Nature Positive Initiative, 2024). É uma meta absoluta para obter mais natureza, medida em relação à linha de base fixa de 2020. O termo amplo "natureza" abrange biodiversidade, água, clima e solo. Vai além da simples redução da taxa de perda, buscando reverter as perdas e alcançar ganhos positivos que beneficiarão o bem-estar humano e planetário. O processo de alcançar a meta de Natureza Positiva envolve governos nacionais, regionais e locais, além de povos indígenas, comunidades locais, organizações da sociedade civil e cientistas.



Adaptado de Maron (2023)

A hierarquia de mitigação fundamenta contribuições de Natureza Positiva

Por mais de duas décadas, a hierarquia de mitigação tem sido usada para tratar dos danos à biodiversidade causados por projetos de desenvolvimento. Está amplamente incorporada às políticas de avaliação de impacto ambiental de governos, financiadores e empresas em todo o mundo. **A hierarquia de mitigação** é uma ferramenta que compreende quatro ações projetadas para serem implementadas em ordem: primeiro (1) evitar os impactos, em seguida, (2) minimizar os impactos, (3) reabilitar ou restaurar e, finalmente, somente depois que essas etapas forem esgotadas, (4) compensar quaisquer impactos residuais. Nem todos os impactos podem ser compensados, especialmente aqueles sobre a biodiversidade insubstituível. Nesse caso, o projeto não deve seguir adiante.



O objetivo da hierarquia de mitigação é alcançar no mínimo perda líquida zero ou, preferivelmente, ganho líquido, de biodiversidade. Perda líquida zero significa que o impacto na biodiversidade é totalmente equilibrado pelas medidas de mitigação (evitar, minimizar, restaurar, compensar), de modo que não haja perda alguma. Ganho líquido (ou impacto positivo líquido) ocorre quando medidas compensatórias adicionais resultam em um ganho que excede as perdas causadas pelas atividades humanas. Esses termos são normalmente usados para impactos diretos sobre a biodiversidade em nível de projeto. São relativos; portanto, os ganhos ou perdas são comparados ao grau de impacto sobre a biodiversidade. Normalmente, o conceito de perda líquida zero se concentra nos impactos diretos a nível local e não aborda os impactos históricos, cumulativos ou indiretos mais amplos dos desenvolvimentos, nem os impactos ao longo de uma cadeia de valor.

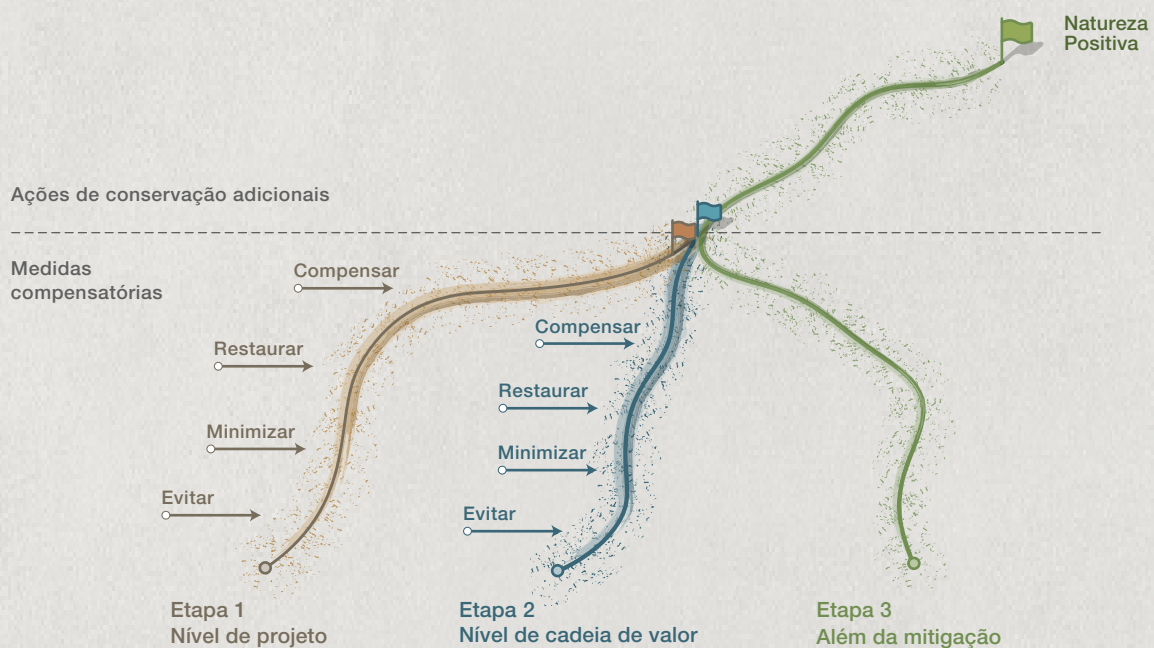
Por esse motivo, foi sugerida uma **hierarquia de mitigação ampliada** (ou hierarquia de conservação), inspirada na hierarquia de mitigação, mas voltada a níveis mais amplos para uma ação mais geral contra a perda de biodiversidade não vinculada a um projeto específico. Ela também tem quatro etapas consecutivas, que são semelhantes à hierarquia anterior, mas aplicadas em níveis de paisagem e sociedade: (1) abster-se de causar impactos negativos, (2) reduzir os impactos causados, (3) restaurar a natureza impactada e (4) compensar e renovar nosso relacionamento com a natureza por meio de ações proativas de conservação. Natureza Positiva requer ações no nível de paisagem mais amplo.

A implementação completa da hierarquia de mitigação (e sua forma ampliada) é fundamental para identificar as ações a serem contabilizadas como contribuições positivas para a natureza. Se ampliada e aplicada em diferentes escalas, setores, partes interessadas e domínios, a hierarquia de mitigação poderia esclarecer as etapas a serem seguidas para contribuir genuinamente com as metas globais de Natureza Positiva. Para evitar o uso indevido das metas de Natureza Positiva, como greenwashing, é importante que outras ações de conservação não substituam a aplicação completa da hierarquia de mitigação e que sejam adicionais aos esforços existentes para mitigar os impactos.



Natureza Positiva: Um objetivo global para 2030 e além

Vamos garantir que haja mais natureza no mundo em 2030 do que em 2020.



Etapa 1 – Nível de projeto

- Aplicar a hierarquia de mitigação [Evitar -> Minimizar -> Restaurar -> Compensar (apenas o impacto residual)].
- Abordar os impactos diretos e indiretos no nível do projeto.

Etapa 2 – Nível de cadeia de valor

- Gerir os impactos em toda a cadeia de valor.
- Priorizar sempre a prevenção, especialmente nesta etapa.
- Reconhecer que a compensação equivalente pode ser particularmente desafiadora nesta escala.

Etapa 3 – Além da mitigação – Rumo à Natureza Positiva

- Realizar ações de conservação adicionais somente após a aplicação cuidadosa das Etapas 1 e 2.
- As ações de conservação adicionais são benefícios para a natureza e não compensação pelos impactos do projeto.

A abordagem Natureza Positiva exige, em primeiro lugar, responsabilidade, e depois recuperação. As ações devem ser fundamentadas numa hierarquia de mitigação para garantir um impacto duradouro na natureza.

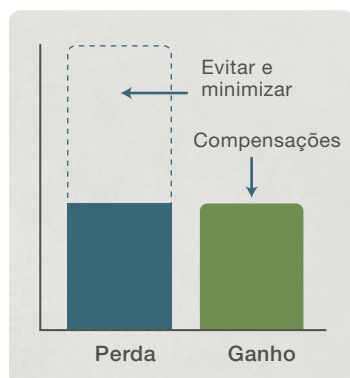
Primeiro: Medidas compensatórias em nível de projeto



A primeira etapa para atingir a meta de Natureza Positiva é abordar todos os impactos diretos e indiretos em nível de projeto. Uma aplicação cuidadosa e minuciosa da hierarquia de mitigação – baseada na avaliação de impacto ambiental e social e no engajamento significativo das partes interessadas – é necessária para alcançar as metas de Natureza Positiva. Quando são previstos impactos sobre espécies em risco de extinção ou ecossistemas em risco de colapso, evitar ou prevenir impactos é a única opção de mitigação aceitável. O acúmulo de impactos não compensados sobre a biodiversidade ameaçada devido à mitigação inadequada não é compatível com a Natureza Positiva. As compensações de biodiversidade, quando apropriadas, devem atender aos requisitos de adicionalidade, equivalência e permanência.

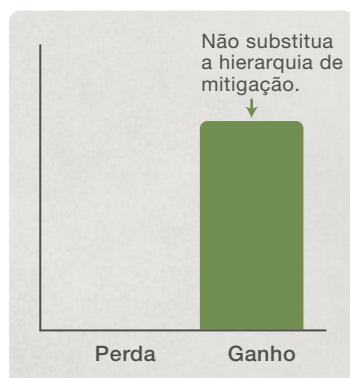
→ **Compensações de biodiversidade** são resultados ecológicos mensuráveis resultantes de ações destinadas a compensar os impactos adversos residuais causados pelo desenvolvimento de projetos, sendo a última etapa da hierarquia de mitigação. O objetivo das compensações de biodiversidade é evitar perda líquida e, preferivelmente, obter ganho líquido de biodiversidade. Os princípios para compensações estão bem definidos na Política da UICN sobre Compensações de Biodiversidade.

Em seguida: Medidas compensatórias na cadeia de valor



A segunda etapa para atingir a meta de Natureza Positiva é abordar todos os impactos cumulativos e indiretos em toda a cadeia de valor que estejam sob a esfera de influência de uma empresa por meio de esforços de mitigação. Os impactos aqui também devem ser evitados e minimizados, e as perdas inevitáveis devem ser totalmente compensadas. A compensação equivalente pode ser mais desafiadora para os impactos na cadeia de valor, já que a maioria das empresas tem uma visibilidade imperfeita de suas cadeias de valor. Identificar opções para evitar estes impactos é ainda mais importante. As ações compensatórias devem estar tão intimamente ligadas à biodiversidade afetada quanto possível, em vez de depender de créditos genéricos de biodiversidade.

Em seguida: Outras medidas não compensatórias



Somente após a aplicação abrangente da hierarquia de mitigação, tanto a nível de projeto quanto da cadeia de valor, é que os investimentos adicionais contribuem para a meta de Natureza Positiva. As alegações de Natureza Positiva só podem ter credibilidade depois que os impactos do projeto e da cadeia de valor tiverem sido mitigados. Ações adicionais de conservação são ações positivas para a natureza, as quais não compensam os impactos do projeto. Elas deveriam se concentrar, preferivelmente, em ecossistemas de alto valor e difíceis de restaurar, em vez de ecossistemas comuns e fáceis de restaurar. A etapa não compensatória é onde existe o maior potencial para que a filantropia de conservação ou créditos de biodiversidade bem projetados desempenhem um papel na conquista da meta global de Natureza Positiva.

Referências e informações úteis

Baggaley, S., Johnston, M., Dimitrijevic, J., Le Guen, C., Howard, P., Murphy, L., Booth, H., Starkey, M. (2023) Nature Positive for business. IUCN, Switzerland. <https://portals.iucn.org/library/node/51299>

IUCN (2016). IUCN Policy on Biodiversity Offsets. <https://portals.iucn.org/library/node/46476>

Maron, M. et al. (2024) 'Nature Positive' must incorporate, not undermine, the mitigation hierarchy. *Nature Ecology & Evolution* 8(1), 14-17. <https://doi.org/10.1038/s41559-023-02199-2>

Milner-Gulland, E.J. (2022) Don't dilute the term Nature Positive. *Nature Ecology & Evolution* 6(9), 1243-1244 <https://doi.org/10.1038/s41559-022-01845-5>

Simmonds, J.S. et al. (2020). Moving from biodiversity offsets to a target-based approach for ecological compensation. *Conservation Letters* 13(2), e12695. <https://doi.org/10.1111/conl.12695>

